



# TRANSIÇÃO DA RICA PARA RISA: ANÁLISE DA REGIÃO NORTE 2023



Exploração pecuária, raças autóctones – amostra RICA, CCDRN, na zona Norte de Portugal Continental

José Vieira, Sandra Coelho, Aurora Alves,  
Isabel Correia, Laura Cruz  
Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)  
Divisão de Programas e Avaliação

## RESUMO

A RICA (Rede de Informação de contabilidades Agrícolas) é uma rede criada em 1965 e obrigatória na União Europeia. Em Portugal, a recolha de dados iniciou-se em 1981. Funciona com a participação voluntária dos agricultores, cuja informação recolhida é confidencial.

Em novembro de 2023, foi aprovado um novo Regulamento que estabelece a Rede de Informação de Sustentabilidade Agrícola (RISA).

Esta transição da RICA para a RISA passa a incluir informações sobre o desempenho das explorações em termos de sustentabilidade ambiental e social, o que vai permitir com base nos dados recolhidos a definição de políticas, nas três vertentes da sustentabilidade, bem como a respetiva análise. No entanto, este alargamento traz novos desafios na Região Norte, onde fatores como o envelhecimento da população agrícola e a falta de renovação geracional dificultam a angariação de novos colaboradores.

O sucesso da RISA depende da capacidade institucional de resposta aos novos desafios.

**Palavras-chave:** contabilidades agrícolas; dimensões económicas; classificação das explorações agrícolas; CCDRN; sustentabilidade agrícola.

## 1. INTRODUÇÃO À REDE DE INFORMAÇÃO DE CONTABILIDADES AGRÍCOLA (RICA) E OBJETIVOS

A RICA é uma rede de contabilidade agrícola obrigatória para todos os Estados-Membros, criada em 1965, pelo Regulamento CE 79/65, que estabelece as bases legais para a sua organização, apoiando-se na participação voluntária dos agricultores. Este Regulamento foi revogado pelo Regulamento (CE) 1217/2009 do Conselho, cujas regras de execução estão estabelecidas no Regulamento de Execução (UE) 1975/2019 da Comissão (GPP, 2023). A metodologia utilizada é igual em todos os Estados Membros, de forma a produzir informação harmonizada para a realização de estudos e análises comparativas.

A RICA é a única fonte de dados microeconómicos baseados em princípios contabilísticos harmonizados, fundamental para a compreensão do impacto das medidas no âmbito da política agrícola comum (PAC).

Em Portugal, os procedimentos de recolha de informação iniciaram-se em 1981. A recolha de dados era assegu-

rada, pelos técnicos das ex-DRAP's (atualmente CCDR's) e das Regiões Autónomas e, de forma a aumentar a amostra, foi estabelecida colaboração com Centros de Gestão e Gabinetes de Contabilidades.

A partir de 2020 a recolha de dados passa a ser realizada também por Entidades Delegadas.

Esta rede comunitária de informação tem como principais objetivos:

- Determinar anualmente os níveis de rendimento dos principais tipos de exploração agrícola, de entre as que se orientam para o mercado;
- Disponibilizar a informação necessária para a preparação e acompanhamento de medidas de política agrícola relacionadas com estruturas produtivas e com o mercado, permitindo avaliar o impacto das medidas da PAC;
- Constituem uma fonte fundamental dos dados indispensáveis à análise dos rendimentos nas explorações agrícolas, do seu funcionamento económico, garantido aos agricultores dados contabilísticos a que não teriam acesso de outra forma.

A RICA assenta num sistema de participação voluntária dos agricultores, onde toda a informação recolhida é confidencial, respeitando o segredo estatístico e a proteção dos dados individuais. Só são divulgados dados agregados.

A informação recolhida centra-se em dois níveis:

- Estrutural: efetivos, quantidade de trabalho, áreas e quantidades produzidas;
- Económico e financeiro: valor da produção das várias culturas, compras e vendas, custos de produção, juros e subsídios.



Exploração agro-pecuária, apiário e castanheiros – amostra RICA, CCDRN, na zona Norte de Portugal Continental

uma exploração agrícola corresponde ao Valor da Produção Padrão Total (VPPT), calculado a partir da soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade (GPP, 2011).

**« A RISA assenta no legado da RICA, alargando o seu âmbito para além do rendimento e das atividades comerciais das explorações agrícolas. »**

### 3. METODOLOGIA E AMOSTRAGEM

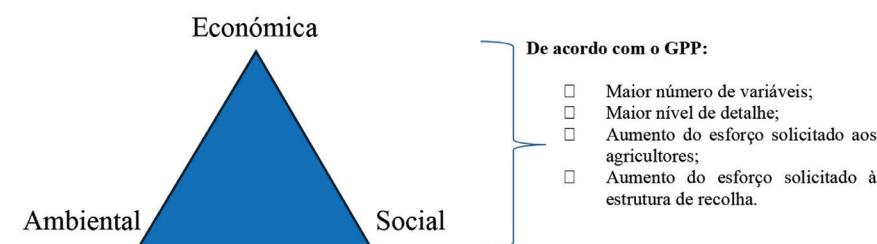
Para cada Estado Membro, é definida uma amostra representativa, em função do número total de explorações, da Superfície Agrícola Útil (SAU) e da DE mínima, que varia de país para país. No caso de Portugal é de 2300 explorações agrícolas, estratificadas por região, de acordo com a OTE e a DE, com o maior grau de aleatoriedade possível.

A recolha de informação é efetuada anualmente e apenas são consideradas as explorações cuja DE é superior a 4000€ de VPPT.

#### Amostra da Região Norte

No exercício de 2023, na região Norte (EDM/TM), o plano amostral previa a recolha de dados referentes a 816 explorações (35% do total nacional, incluído as regiões autónomas). Foram entregues 1.076 explorações, das quais 202 foram asseguradas pela CCDRN e 874 pelas Entidades Delegadas. O número total de explorações entregues pela Região Norte foi superior ao previsto, o que permitiu colmatar as necessidades de recolha de outras regiões. Esta articulação é feita pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), em função das contabilidades enviadas pela CCDRN e pelas Entidades Delegadas, sendo, posteriormente, enviadas à Comissão Europeia.

Na CCDRN a amostra de Entre Douro e Minho é assegurada por seis técnicos, que acompanham 195 explorações e em Trás-os-Montes, as 7 explorações entregues ao GPP são acompanhadas graciosamente por um técnico recentemente aposentado.



**FIGURA 1.** Variáveis das Dimensões da RISA

## 2. TRANSIÇÃO PARA A REDE DE INFORMAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA (RISA)

Perante os novos desafios económicos, ambientais e sociais que afetam a agricultura europeia, o Conselho da União Europeia aprovou, em novembro de 2023, um novo Regulamento que estabelece a RISA.

A RISA assenta no legado da RICA, alargando o seu âmbito para além do rendimento e das atividades comerciais das explorações agrícolas. Passa a incluir informações sobre o desempenho das explorações em termos de sustentabilidade ambiental e social.

Os objetivos principais são:

- Contribuir para a análise das dimensões económica, ambiental e social da PAC;
- Apoiar a melhoria dos serviços de aconselhamento aos agricultores;
- Permitir a avaliação do desempenho das explorações agrícolas;
- Promover a transparência e o equilíbrio da cadeia de abastecimento agroalimentar.

Esta conversão do sistema de informação vai permitir apoiar a definição de políticas, com base em dados das explorações, relativamente às três vertentes da sustentabilidade e respetivo desempenho, bem como analisar o setor agrícola de cada Estado-Membro e da UE no seu conjunto, para aferir os progressos alcançados.

Este alargamento representa desafios para Portugal, para o qual serão necessários mais recursos. A introdução das novas variáveis altera o modelo atual de recolha de informação, prevendo-se um aumento do esforço solicitado aos agricultores e técnicos, devido ao maior número de variáveis a recolher.

#### Classificação das Explorações Agrícolas

A tipologia comunitária das explorações agrícolas baseia-se na Orientação Técnico Económica (OTE) e na Dimensão Económica (DE) que são determinadas a partir do Valor de Produção Padrão (VPP), estabelecido para as diversas atividades da produção agrícola. A Dimensão Económica de



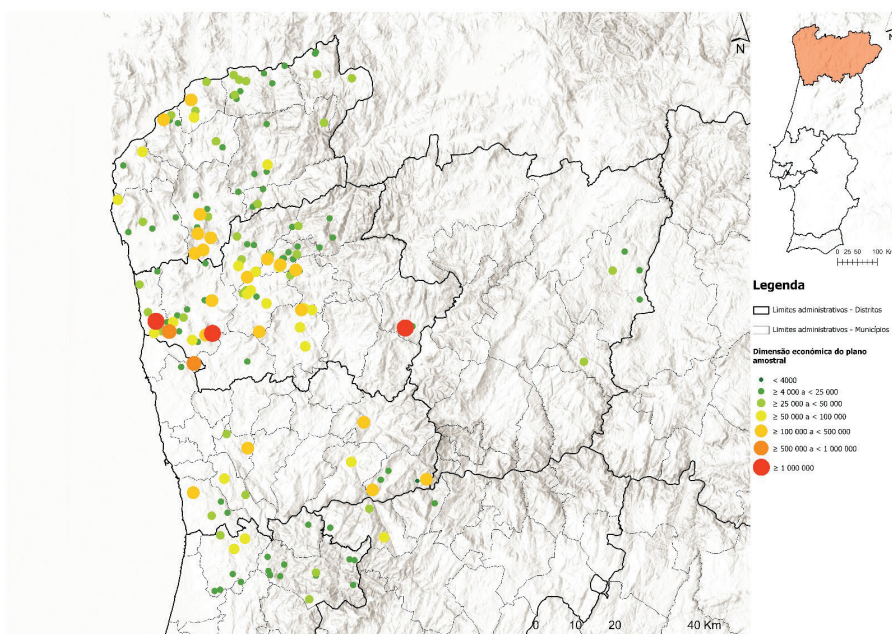


## Localização das explorações agrícolas

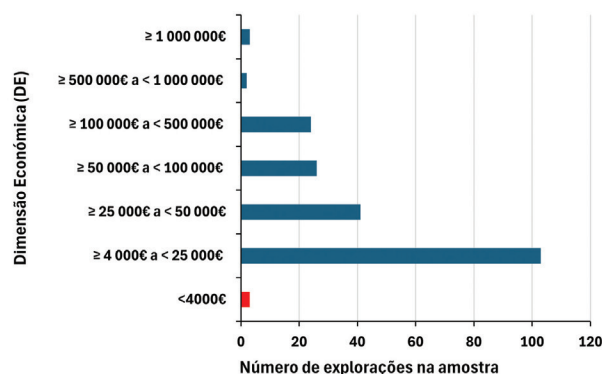
A figura 2. apresenta a distribuição das explorações agrícolas que constam no

plano amostral da RICA, submetidas pela CCDRN, em 2023. A georreferenciação foi propositadamente realizada com imprecisão, de forma a manter a

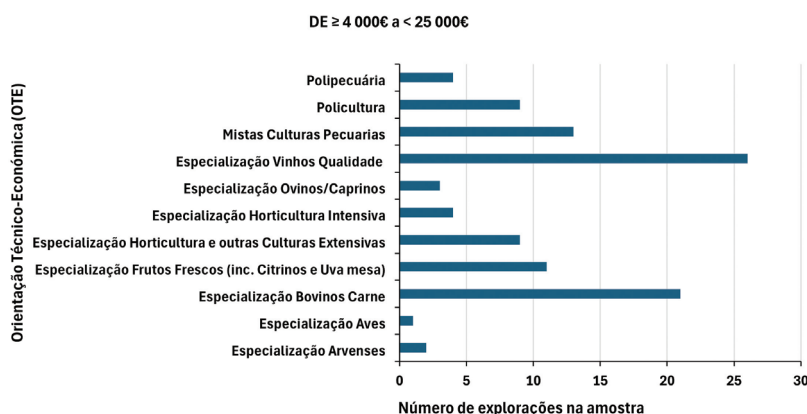
confidencialidade e não identificar nenhum agricultor.



**FIGURA 2.** Distribuição das explorações agrícolas que pertencem à amostra RICA submetidas pela CCDRN, na zona Norte de Portugal Continental



**FIGURA 3.** Número das explorações agrícolas da amostra por classe de Dimensão Económica (DE)



**FIGURA 4.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) entre 4 000€ e 25 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).

## 4. ANÁLISE DA EDM

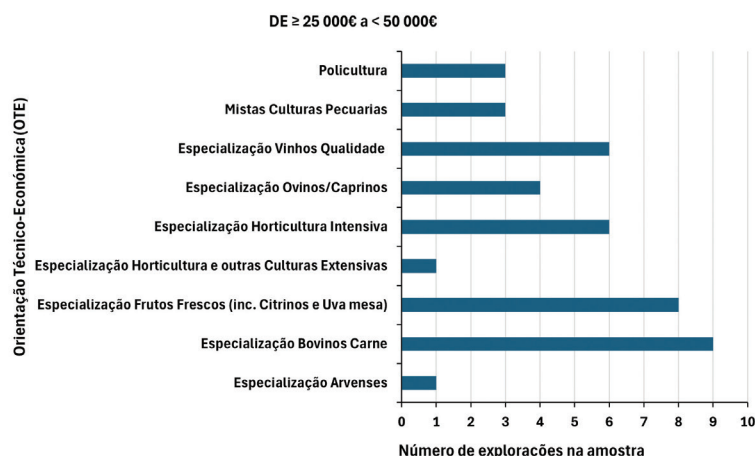
Em 2023, a CCDRN contava com 202 explorações agrícolas no plano amostral da RICA. Na figura 3., podemos observar os diferentes extratos de DE dessas explorações, evidenciando a maior representatividade da classe DE entre os  $\geq 4\ 000\text{€}$  a  $< 25\ 000\text{€}$ , que abrange 103 explorações. Seguem-se as classes DE  $\geq 25\ 000\text{€}$  a  $< 50\ 000\text{€}$  (41),  $\geq 50\ 000\text{€}$  a  $< 100\ 000\text{€}$  (26),  $\geq 100\ 000\text{€}$  a  $< 500\ 000\text{€}$  (24),  $\geq 500\ 000\text{€}$  a  $< 1\ 000\ 000\text{€}$  (2) e, por último,  $\geq 1\ 000\ 000\text{€}$  (2). Foram entregues 3 explorações com DE  $< 4000\text{€}$ , abaixo do limiar definido para integrar na RICA/RISA, pelo que não foram enviadas à Comissão.

Da análise realizada na figura 4., correspondente à DE  $\geq 4\ 000\text{€}$  a  $< 25\ 000\text{€}$ , a OTE “Especialização Vinhos de Qualidade” destaca-se, com 26 explorações seguida da “Especialização Bovinos Carne” com 21. A OTE “Mistas Culturas Pecuárias” ocupa o 3º lugar a nível de representatividade. As restantes OTE’s estão menos representadas nesta DE.

Na classe da DE  $\geq 25\ 000\text{€}$  a  $< 50\ 000\text{€}$  (fig. 5), observamos que a OTE “Especialização Bovinos Carne” (9) e “Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos e Uva mesa)” (8) são de maior expressão, seguidas da OTE Especialização Horticultura Intensiva e a OTE “Especialização Vinhos Qualidade” ambas com 6 explorações.

Na classe da DE  $\geq 50\ 000\text{€}$  a  $< 100\ 000\text{€}$  (fig.6), destacam-se, com igual representatividade, as OTE’s “Especialização Bovinos Carne” a “Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos e Uva mesa)”, com 5 explorações cada. Em seguida, também com o mesmo número, a OTE “Especialização Horticultura Intensiva” e a OTE “Especialização Vinhos Qualidade” com 4 explorações.

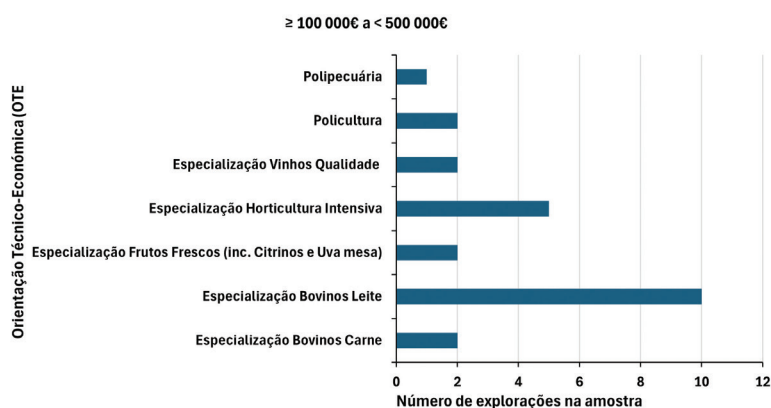
Na classe da DE  $\geq 100\ 000\text{€}$  a  $< 500\ 000\text{€}$  (fig.7), com 10 explorações aparece a OTE “Especialização Bovinos Leite”, seguida da OTE “Especialização Horticultura Intensiva” com 5 explorações. As restantes OTE’s estão representadas por uma ou duas explorações.



**FIGURA 5.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) entre 25 000€ e 50 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).



**FIGURA 6.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) entre 50 000€ e 100 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).



**FIGURA 7.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) entre 100 000€ e 500 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).

Na Figura 8., observamos a classe da DE  $\geq 500\,000$  a  $< 1\,000\,000$ €, com apenas 2 explorações, onde encontramos apenas a OTE “Especialização Bovinos Leite”.

Por último, na figura 9 a última dimensão económica é representada com 3 explorações, e as OTE’s “Especiali-

zação Bovinos Carne”, “Especialização Bovinos Leite” e a “Especialização Aves” por uma cada.

## 6. CONCLUSÕES

A transição da RICA para a RISA é um passo significativo no acompanhamento



Exploração agrícola, pequenos frutos – mirtilos – amostra RICA, CCDRN, na zona Norte de Portugal Continental

e supervisão do setor agrícola, alargando os horizontes para além dos indicadores económicos e passa a incluir também a dimensão ambiental e social. No entanto, este alargamento traz novos desafios para a Região Norte.

De forma assegurar o cumprimento da amostra, foi necessário recorrer a entidades externas, devido à falta de recursos humanos e questões de logística. Esta tendência vai-se intensificar com a implementação da RISA, por ser mais complexa e exigir um maior volume de informação a recolher.

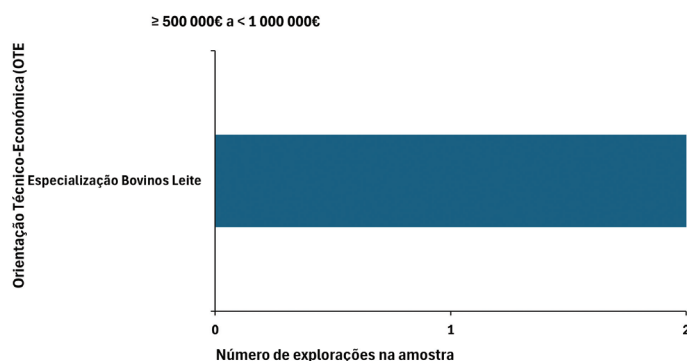
Apesar do esforço dos técnicos da CCDRN e de colaborações pontuais (como o caso de Trás-os-Montes), torna-se evidente a escassez de recursos humanos. Este contexto é ainda mais agravado pelo facto destes técnicos acumularem outras funções.

Portanto, é essencial reforçar os recursos humanos afetos à RISA, garantir formação dos técnicos envolvidos, assegurar os meios logísticos necessários para o desempenho das suas funções e a criação de incentivos à colaboração dos agricultores à RISA.

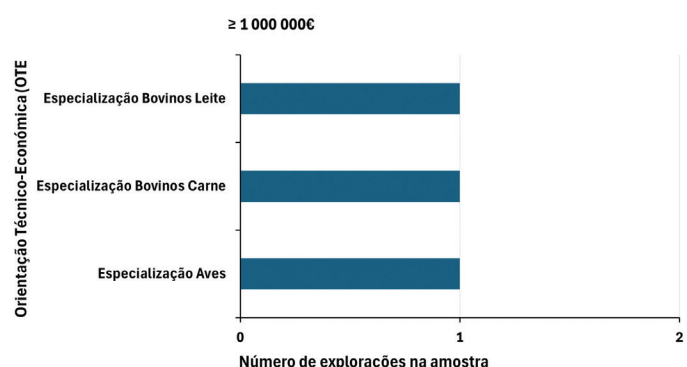
Quanto à análise da amostra da CCDRN observa-se uma maior representatividade das explorações com DE entre os 4.000€ e os 25.000€, com destaque para as OTE’s como a “Especialização em Vinhos de Qualidade” e a “Produção de Bovinos de Carne”

Fatores como o envelhecimento da população agrícola e a falta de renovação geracional dificultam a angariação de novos colaboradores.





**FIGURA 8.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) entre 500 000€ e 1 000 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).



**FIGURA 9.** Distribuição do número de explorações agrícolas com Dimensão Económica (DE) superior a 1 000 000€, em função da Orientação Técnico-Económica (OTE).

Portanto podemos aferir que o sucesso da RISA depende essencialmente da ca-

pacidade institucional de resposta aos novos desafios.



Exploração de aromáticas, amostra RICA regional, CCDRN, na zona Norte de Portugal Continental

**« é essencial reforçar os recursos humanos afetos à RISA, garantir formação dos técnicos envolvidos, assegurar os meios logísticos necessários para o desempenho das suas funções e a criação de incentivos à colaboração dos agricultores à RISA. »**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral. 2011. Evolução da Tipologia Comunitária das Explorações agrícolas. Ministério da Agricultura e Alimentação. Disponível em: [https://www.gpp.pt/images/GPP/O\\_que\\_disponibilizamos/Publicacoes/Tipologia\\_exploracoes.pdf](https://www.gpp.pt/images/GPP/O_que_disponibilizamos/Publicacoes/Tipologia_exploracoes.pdf);
- Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral. 2023. Dados Preliminares 2023 – Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA). Disponível em: [https://www.gpp.pt/images/Estatisticas\\_e\\_analises/SistemasInformacao/RICA/PubRICA\\_2023\\_Preliminar.pdf](https://www.gpp.pt/images/Estatisticas_e_analises/SistemasInformacao/RICA/PubRICA_2023_Preliminar.pdf);
- Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral. 2023. Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas [RICA]. Disponível em: <https://www.gpp.pt/index.php/rica/rede-de-informacao-de-contabilidades-agricolas-rica>;
- Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral. 2023. Rede de Informação de Sustentabilidade Agrícola (RISA) – regulamento aprovado. Disponível em: <https://www.gpp.pt/index.php/noticias/rede-de-informacao-de-sustentabilidade-agricola-risa-regulamento-aprovado>;
- Regulamento (CE) n.º 1217/2009 do Conselho, de 30 de novembro de 2009, que cria uma rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas na Comunidade Europeia. *Jornal Oficial da União Europeia*;
- Regulamento (CE) n.º 79/65 do Conselho, de 15 de junho de 1965, que cria uma rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas na Comunidade Económica Europeia. *Jornal Oficial da União Europeia*;
- Regulamento (UE) 2023/2674 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de novembro de 2023, que altera o Regulamento (CE) n.º 1217/2009 do Conselho no respeitante à conversão da Rede de Informação Contabilística Agrícola (RICA) numa Rede de Informação de Sustentabilidade Agrícola;
- Regulamento de Execução (UE) 2019/1975 da Comissão, de 7 de novembro de 2019, de 31 de outubro de 2019 que altera o Regulamento de Execução (UE) 2015/220, que estabelece regras de execução do Regulamento (CE) n.º 1217/2009 do Conselho, que cria uma rede de informação contabilística agrícola sobre os rendimentos e a economia das explorações agrícolas na União Europeia. *Jornal Oficial da União Europeia*.